



Eliminação do Brasil reduz ritmo do comércio, mas jogos ainda movimentam bares e eventos

A eliminação do Brasil nas oitavas de final da Copa do Mundo de 2026 tende a desacelerar o desempenho de segmentos do comércio e dos serviços que estavam diretamente ligados ao torneio, especialmente alimentação fora do lar, bares, restaurantes, supermercados, eventos, vestuário, bebidas e artigos esportivos. Ainda assim, muitas empresas manterão o cronograma apostando no público que irá assistir aos jogos das quarta de final, semifinal e na final do Campeonato Mundial. Segundo o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, a saída da Seleção Brasileira não representa impacto relevante sobre a economia brasileira como um todo, mas reduz o potencial de faturamento adicional esperado durante a competição.



Divulgação

"Não se trata de um choque macroeconômico. O que ocorre é uma perda de intensidade no chamado efeito Copa, principalmente nos setores que dependem da mobilização dos torcedores em torno dos jogos do Brasil. Ainda assim, as próximas partidas têm potencial de movimentar bares, restaurantes e eventos"

José Aparecido Freire, presidente do Sistema Fecomércio-DF

9 mil torcedores no Sesc da 504 sul



Wagner Canhalho

O presidente do Sistema Fecomércio-DF avalia manter a transmissão da final da Copa no Sesc da 504 Sul, que reuniu mais de seis mil pessoas no jogo entre Brasil e Noruega e mais três mil em outros jogos. "O futebol segue como um dos principais elementos de mobilização social no país, e a tendência é que parte

do público continue acompanhando os jogos decisivos" complementou. "Apesar da derrota para a Noruega, estamos felizes em ter proporcionado eventos abertos ao público com telões, até arquibancada, e apresentações musicais", reforçou o diretor do Sesc, Valcides Araújo.

Arquivo pessoal



Programação no Setor de Diversões Sul

Empresário do setor de eventos e coordenador-líder da Câmara de Economia Criativa da Fecomércio-DF, Reinaldo Gomes afirma que sua produtora, a Influ, manterá a agenda de festas em parceria com o coletivo Biroscas, no Setor de Diversões Sul, o Conic. "Seguiremos com a programação nas quartas de final, na semifinal

e na final, nos dias 11, 14 e 19 de julho. A partir de agora, vamos investir ainda mais na diversidade de atrações. O público poderá acompanhar os jogos de outras seleções e também assistir a artistas de expressão nacional, como Leci Brandão, que se apresenta no próximo sábado", explicou.

CNI



CNI media acordo com Ministério da Fazenda sobre imposto do pecado

Junto de representantes da Ambev, Coca-Cola, Philip Morris e Souza Cruz — o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, se reuniu, ontem, com o ministro da Fazenda, Dario Durigan, para discutir aspectos da regulamentação da reforma tributária. Em audiência no ministério, Alban e representantes de setores que serão afetados pelo imposto seletivo (bebidas e tabaco) reforçaram a preocupação para que a regulamentação seja feita com agilidade e garanta previsibilidade para as empresas se adaptarem às novas alíquotas e possam fazer o planejamento dos investimentos em 2027. A industrial da cerveja pede ao governo a manutenção da tributação atual da bebida, que tem de um desconto no IPI e, indiretamente, de créditos obtidos com a produção de insumos na Zona Franca de Manaus. O setor busca manter essas condições no novo tributo quando o IPI deixar de vigorar.

MEIs terão mais participação nas compras públicas

Nas últimas duas semanas, 88 novos órgãos federais aderiram ao Contrata+Brasil, plataforma do governo federal criada para ampliar a participação dos microempreendedores individuais (MEIs) nas compras públicas, conectando demandas de órgãos e entidades públicas a prestadores de serviços da própria região. O Banco do Nordeste, a Fiocruz, 11 universidades e Institutos Federais e 47 órgãos municipais fizeram a adesão. Os ministérios da Saúde e da Educação emitiram recomendações às suas redes e instituições vinculadas para adesão ao Contrata + Brasil.

34 novas atividades econômicas

O Contrata+Brasil também ampliará o número de atividades econômicas contempladas, passando de 107 para 141 Classificações Nacionais de Atividades Econômicas (CNAEs), com a inclusão de 34 novas atividades, especialmente em segmentos com forte participação feminina, como alimentação, fotografia, produção cultural, organização de eventos, estética e outras atividades da economia criativa. A medida busca ampliar a participação de mulheres empreendedoras nas compras públicas e diversificar os serviços ofertados aos órgãos governamentais.



COPA DO MUNDO FIFA 2026

Brasilienses em luto esportivo

Torcida pela Seleção Brasileira no DF termina após a eliminação na Copa do Mundo 2026 pela Noruega, por 2x1, no domingo. Desapontados, brasilienses digerem o desânimo de mais um ano sem alcançar o tão sonhado hexa

» BEATRIZ MASCARENHAS

As bandeirolas e cortinas metalizadas pelas ruas do Distrito Federal ainda enfeitam a cidade, enquanto os torcedores digerem a eliminação da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 2026 no último domingo. Em um jejum prolongado da taça mundial, que logo alcançará três décadas, um misto de revolta e desânimo domina a cidade. Nos bares e comércios, o clima também é de luto.

De coração partido pelo filho de 6 anos, Maurício José Santos, o empresário Wallisson Nascimento, 38, descreve ter assistido ao menino chorar após a eliminação brasileira nas oitavas de finais. Reunidos na casa da mãe do torcedor e avó da criança, localizada na Asa Sul, a família acompanhou o jogo com um aperto no peito. "Meu filho é doído pelo Neymar e estava assistindo à primeira Copa. Depois de investir no álbum de figurinhas, ele estava considerando abandonar a coleção, precisei intervir", relatou o empresário.

Ao relembrar momentos da partida, Wallisson Nascimento questiona a escolha de Bruno Guimarães para cobrar o primeiro pênalti da Seleção, especialmente com o Vini Junior em campo. Para o torcedor, faltou coragem do jogador que vestia a camisa 7. "Acho que ele deveria ter feito aquela jogada e se resolvido com quem quer que fosse depois", protestou. Na sua perspectiva, o Neymar fez o que poderia com o único gol brasileiro nos últimos minutos do jogo, "entregou o que dava", desabafou Wallisson.

Beatriz Mascarenhas/CB/D.A.Press



Roberto Moura espera vender mais produtos nas eleições

Segundo o dono do bar e hamburgueria Pit Stop, Edilson Santos, 40, o domingo encerrou com lágrimas de clientes do estabelecimento, com torcedoras expressando o claro desapontamento no final da partida. "Em pouquíssimo tempo depois do jogo, aqui já estava vazio", aponta ele, em frente à TV instalada para assistir à competição. Edilson ainda explicou que nunca abre aos domingos, mas fez exceção por estar esperançoso na primeira Copa que o bar, localizado no Conic, estaria em funcionamento.

Nas palavras do torcedor, o resultado da partida deveria ser atribuído ao treinador do time, o italia-

no Carlo Ancelotti. A crítica de Edilson se concentrou na má coordenação do time, com trocas desnecessárias, que atrapalhou a Seleção. Assim como Wallisson, Edilson reclama que Bruno Guimarães não foi uma boa escolha para o pênalti. "O time inteiro estava meio fraco. Aqui estávamos esperando 2x0, com vitória brasileira", lamenta o homem.

Vendedores de artigos decorativos e acessórios de vestuário também não conseguiam esconder a frustração com a saída da Seleção. Roberto Moura, 45 anos, é dono da loja Atacadão Biju, em Taguatinga, e descreve que investiu em peças

variadas; desde blusas, adereços e até mesmo prendedores de cabelo personalizados com as cores da bandeira nacional. Apesar de ter vendido 80% do estoque, muitas peças ainda ficaram.

Mas o desapontamento vai além do trabalho. "A eliminação foi decepcionante, não demos sorte. Agora espero vender esses produtos no período eleitoral, que também sai bastante com os clientes de direita", descreve o vendedor, cabisbaixo com o resultado. Nas palavras do empresário, o esperado seria uma vitória brasileira, seguido com uma evolução até as quartas de final.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Edilson abriu a hamburgueria no domingo para o jogo

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Wallisson preocupou-se em consolar o filho de 6 anos

A expectativa do título de hexacampeão da Copa do Mundo pode explicar a frustração brasileira. De acordo com o psicólogo Caíque Sousa, o campeonato é um dos maiores fenômenos de identidade compartilhada no Brasil. Para além do esporte, a admiração pelo futebol faz parte da expressão cultural, da socialização e, até mesmo, dos afetos. "Ao entrar em campo, a Seleção se torna um símbolo coletivo e âncora do nosso sentimento de pertencimento", explica o coordenador do curso de Psicologia do Centro Universitário Módulo.

O resultado desse sentimento? Quando a derrota ocorre, o im-

pacto é sentido com intensidade. De acordo com o especialista, ela provoca mais do que uma frustração esportiva, gera uma interrupção súbita em todo o investimento afetivo dos torcedores. Caíque Sousa descreve que é nesse contexto que surge o fenômeno do "luto esportivo"; um momento onde os torcedores processam uma perda significativa. "Com a eliminação, essa "casa imaginária" onde depositamos nossos afetos desaba. Por isso, após o apito final, é comum sentirmos um vazio, uma tristeza real, irritação ou uma necessidade de recolhimento", finaliza o docente da Cruzeiro do Sul Virtual.